

2009-04-08



Através de cartas, romance conta como um clube literário salvou perseguidos pelo nazismo

Eliane Lobato

Caro Sidney, querida Juliet, prezada senhorita, caríssimo senhor. Da primeira à última página, o livro *A sociedade literária e a torta de casca de batata* (Rocco, 304 págs., R\$ 38) é uma troca de cartas entre amigos que vão costurando relatos sobre o nascimento e fortalecimento de laços de amizade e a ocupação de uma ilha inglesa pela Alemanha na década de 1940. A obra ficou mais de 20 semanas na lista dos mais vendidos do *The New York Times*, mas sua autora, Mary Ann Shaffer, que estreou como escritora aos 70 anos, morreu sem conhecer o sucesso de seu romance epistolar. A sobrinha que a ajudou a escrever, Annie Barrows colhe os louros e não se cansa de publicamente homenagear a tia.

A tal sociedade literária que dá nome à obra foi criada sem querer por moradores de Guernsey, no Canal da Mancha, quando eles foram flagrados na rua após o toque de recolher – um grave

crime. Justificaram a transgressão dizendo que estavam em uma reunião sobre livros e, ato contínuo, tiveram mesmo de

criar o clube para que os soldados alemães não os punissem. Dessa forma alquebrada, **muitos deles tiveram o primeiro contato com livros e acabaram encontrando em suas páginas forças para sobreviver aos horrores da ocupação.**

Torta de casca de batata é realmente isso, uma torta de casca de batata que serviam nas reuniões.

A felicidade vinha em forma de notícias simplórias: “Lorde Woolton disse que você não precisa mais ser bombardeado para comprar lençóis novos!”, escreve Juliet, a jornalista que conduz a trama. O senhor Ramsey argumenta que poderia ter suportado melhor a dor quando os alemães bombardearam seus

caminhões de tomates se já tivesse lido William Shakespeare. “O belo dia terminou e a escuridão nos aguarda” é a frase do dramaturgo que poderia tê-lo consolado adequadamente. Mary Ann mostra que não dá para *desinventar* a guerra, mas é possível reinventar a sua maneira de falar dela. ■

**GUERNSEY
No coração
do Canal
da Mancha,
a ilha resistiu
à ocupação
alemã**



GLÓRIA PÓSTUMA
Annie Barrows e sua
tia, Mary Ann Shaffer